

- X -

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA ESCOLA: O PAPEL DO DIRETOR ESCOLAR

Elisabeth dos Santos Tavares

Universidade Metropolitana de Santos, Brasil
elisabeth.tavares@unimes.br

Ivana Corrêa de Souza Faour

Universidade Metropolitana de Santos, Brasil
ivana.faour@unimes.br

Introdução do problema

O presente estudo é fruto de uma pesquisa de mestrado e tem como objetivo refletir e analisar o papel do diretor escolar no processo de formação dos professores do ensino fundamental no contexto escolar. Busca-se ainda, identificar as ações desse diretor na construção de espaços na escola que garantam essa formação permanente. Observa-se o diretor escolar como um profissional capaz de comprometer-se com sua equipe, com a comunidade interna e externa da escola, tendo como principal eixo de seu trabalho a formação dos sujeitos por meio de ações e atitudes que priorizem e valorizem a formação dos professores em serviço, buscando recursos, envolvendo-se com o processo pedagógico.

Identifica-se, no entanto, que muitas vezes, o diretor escolar volta-se à burocracia da administração, distanciando-se do contato diário com os professores, principalmente no que se refere ao aspecto pedagógico, o que justifica o presente estudo. Indaga-se qual o papel do diretor escolar na formação dos professores. Abdicando da possibilidade de estabelecer diálogos valiosos para a melhoria do cotidiano escolar e da formação dos professores, fica oculto, mantendo-se no seu espaço de comando, reproduzindo uma cultura que o naturalizou como figura de poder.

Desenvolvimento

No estudo sobre o papel do diretor escolar na formação dos professores na escola, torna-se fundamental abordar as políticas educacionais e as políticas de formação de professores, observando as condições com que são formuladas e implementadas, ressaltando, a existência de um jogo político permeado por tensões e forças antagônicas, aonde essas políticas vão se constituindo num cenário de constantes mudanças vinculadas ao poder vigente, desconsiderando assim a participação dos professores. Para tanto nos valem de pesquisas de Figueiredo (1986), Oliveira (2010), Hofling (2001).

No Brasil, ao longo da história, as políticas de formação de professores mostram-se, muitas vezes, apartadas não só da realidade vivenciada pelos docentes, como também de suas necessidades no exercício profissional. Se por um lado a formação inicial tem se mostrado vinculada a uma matriz de competitividade, por parte das instituições de ensino superior, voltada para a mercantilização dos cursos de graduação das licenciaturas, por outro, a formação continuada, demonstrou, ao longo dos anos, estar à serviço dos interesses dos órgãos administrativos superiores, aos quais as escolas estão vinculadas.

No entanto, há estudos que indicam uma perspectiva de mudança com relação à formação continuada em serviço, possibilitando um fortalecimento na formação docente, conforme estudos de Ribeiro, Teixeira, Ambrosetti (2004), que afirmam que o conceito de formação continuada vem associado à ideia de sistematicidade, regularidade e sequência das ações, em oposição ao caráter casual e episódico das formações mais tradicionais.

A expressão sugere opções metodológico-investigativas, embasadas na análise e interpretação da realidade, e considera os professores como sujeitos de sua própria formação e prática profissional como fonte de reflexão teórica nesse processo. As características dos docentes, suas expectativas profissionais e pessoais, o contexto de trabalho e a cultura escolar passam a ser considerados. Nesse processo, destacam-se: a escola, como *locus* de formação; o saber docente, considerando os professores como possuidores e produtores de saber; e a pessoa do professor, sua identidade, vista como sujeito do processo.

Nesse sentido, acredita-se que a atuação tanto social como política do diretor escolar, comprometida com a qualidade e valores da formação no espaço educativo, contribui para que se constituam espaços de formação cada vez mais significativos na escola. Quando a formação se estabelece como atividade principal no ambiente educativo, não só busca superar os mandos superiores aos quais as escolas normalmente estão submetidas, como valoriza o saber docente.

Nesse aspecto, a gestão escolar assume lugar de relevância no espaço educacional, sendo a gestão democrática um caminho para a construção de um projeto de formação que tenha significado para os docentes. Veiga (2013) ao definir gestão democrática como um princípio que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, exigindo compreensão aprofundada dos problemas ligados à prática pedagógica, destaca que nesse sentido o espaço educativo tem, no diretor escolar, uma liderança que se torna cada vez mais importante, à medida que sua ação se volta aos sujeitos como principais elementos na constituição de uma escola que se pensa e se questiona a partir da formação e do diálogo na busca da construção de uma identidade própria.

Conclusões

Os estudos realizados se deram em uma determinada escola da rede privada de ensino na cidade de Santos, Estado de São Paulo. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e um questionário fechado.

Os dados coletados indicam que os professores apontam o diretor escolar com um papel fundamental na formação dos docentes, principalmente pedagógico. Que compete a ele além do administrativo, o acompanhamento da prática docente, os desafios diários da comunidade escolar e do aprendizado, destacando ainda o excesso de burocracia que envolve o dia a dia desse profissional e sua ausência nos momentos de formação.

Os professores demonstraram ainda, compreender as demandas que envolvem a função do diretor escolar, mas declararam a importância desse profissional estar mais próximo deles.

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AMORIM, R. M. A., CASTRO, M. M. A formação Inicial e a Continuada: diferenças conceituais que legitimam em espaço de formação permanente de vida. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, jan – abr, 2015.

FERREIRA, N.S.C. **A gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FIGUEIREDO, M. F., FIGUEIREDO, A. M. C. Avaliação política e Avaliação de Políticas: um quadro de referência teórica. **Anál. a Conj.**, Belo Horizonte, 1 (3), p. 107-127, set/dez, 1986.

GADOTTI, M. Gestão Democrática e Qualidade de Ensino. **1º Fórum Nacional – Desafio da Qualidade Total no Ensino Público**. Minascentro, Belo Horizonte, 28 a 30 de junho de 1994.

GARCIA, W. E., Tecnocratas, Educadores e os dilemas da Gestão. In: Ferreira, N. S. C.; Aguiar, A. S. (Org). **Gestão da Educação – Impasses, perspectivas e compromissos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, oct/dec. 2010.

GATTI, B. A. A Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: As Licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, dez/jan 2013 – 2014.

GATTI, B. A., Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan-abr, 2008.

HOFLING, E.M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 55, nov/2001

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MELO, M. T. L. Gestão Educacional – os desafios do cotidiano escolar. In: Ferreira, N. S. C.; Aguiar, A. S. (Org). **Gestão da Educação – Impasses, perspectivas e compromissos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, A. F. **Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. Texto publicado no livro “Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas”, organizado por Adão F. de Oliveira, Alex Pizzio e George França, Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PARO, V. H. **Gestão democrática da Escola Pública**. 3. ed. SP: Ática, 2004.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola, **Educação e Pesquisa**. V. 36, n. 3, p. 763-778, set/dez. 2010.

RIBEIRO, M. T. M., TEIXEIRA, M. B., AMBROSETTI N. B., Educação Continuada: o olhar do professor. In: ALVES, C. P., SASS, O. (Org). **Formação de professores e campos do Conhecimento**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2013.